

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II } Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 2 DE AGOSTO
— DE 1894 —

Publicações } Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal }
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. An- }
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um }
exemplar. } N.º 74

SABBADO, I

MISCELLANEA

No dia 10 de julho publicou o nosso collega «O Primeiro de Janeiro» a seguinte noticia— «Prades» fin de siecle— «Contam de Lisboa que um grupo de rapazes d'ali resolveu abandonar o mundo, e enterrar-se n'uma especie de convento, seguindo uma vida verdadeiramente monastica. D'esse grupo uns vão consagrar-se ao estudo e á meditacão, outros á labutação dos campos.»

«E, para pôr em pratica a sua ideia, adquiriram uma velha propriedade n'uma serra proxima de Lisboa.»

Não sabemos nem do fundamento d'esta noticia nem mesmo se tal acontecimento chegou a realizar-se.

O que é certo, é que se tal coisa pegasse por móla, melhor seria, que a rapaziada se encaminhasse para empresas d'este genero, do que para as secretarias d'estado pedindo empregos, solicitando ajudas de custo para viagens ao estrangeiro, e obrigando o sr. Lopo Vaz a fazer testamentos monstruosos, que, se a principio mereceram a execração publica, tambem lhe mereceram girandolas de grossos foguetões que estrondearam entre Douro e Minho na sua passagem para as thermas de Mondariz.

Este mundo é assim..... Uma boia.

Apoz estas noticias sobre o que, como já dissemos, nada mais vimos escripto nos jornaes, chegavam-nos outras sobre uns acontecimentos tetricos, occorridos na capital em dous recolhimentos de senhoras.

O facto do recolhimento de Rego está a passar á historia, e com um epilogo, que se nos afigura bem ridiculo!

A proposito vamos intercalar aqui a narraçao d'um facto de que fomos testemunha presencial.

Visitamos, ha tempos, o collegio da Regeneração em Braga, um estabelecimento que fica acima de todos os elogios, que provoca todas as admirações, que surpreheende todos os visitantes, e que é um verdadeiro mysterio social.

Vimos aquella colmeia em trabalho nas suas diferentes repartições. Junto d'uma regenerada, que enchia canellas para os teares, estava sentada, em posição d'apprendiz, uma creanga, que mostrava ter os seus treze a quatorze annos.

Depois que o virtuoso e benemerito fundador e director d'a-

quella casa dirigiu algumas palavras de conforto á sua novica, disse-nos — vês esta creanga? Fui hontem arrancal-a d'entre as chamas devorantes d'um lupanar; accitou com lagrimas de reconhecimento o meu convite; entrou aqui hontem mesmo, mas tem de recolher-se amanhã ao hospital, por que está coberta de syphilis—.

Como esta infeliz, que achou n'aquella casa o seu anjo tutellar, quantas não ha ás centenas por esse paiz fóra?

E o que é que se diz d'estas miserias, tão desgraçadamente vulgares? E de que modo se ha procurado balsamear estas ulceras sociaes?

Este *laissez passer* na devassidão de costumes, afigura-nos de ridiculos os reclames do genero d'aquelles, a que nos estamos referindo.

Agora vem a lume outra historia no convento das Trinas. Era uma menina que vinha passar cá fóra do convento, ou coisa que o valha, umas temporadas na companhia d'um seu padrinho, ou o quer que seja, e que, afinal de contas, morreu dando signaes de ter sido forçada. Agora, aqui d'El-Rei que, foram as freiras, ou lá o que são, que violentaram a infeliz pequena!!!... Comó tudo isto é irrisorio! mas como tudo isto é desgraçadamente verdade!!

Aguardemos os resultados da açao da justiça, e depois veremos de qual dos lados está a verdade, pela qual sempre pugnaremos e sem reservas.

A respeito de crise monetaria, as informações officiaes dizem-nos, que a casa da moeda trabalha desesperadamente na cunhagem de dinheiro, que dentro em breve cobrirá o paiz de rodellas de prata; mas, talvez devido ao vento N. O. que rijamente tem soprado estes dias, as alvas rodellas não chegam cá ao norte do paiz; e, segundo se lê em alguns jornaes, parecem ter abordado a portos estrangeiros. Bellezas do patriotismo d'hoje em dia! Nós temos patriotas, como só o Brazil, que é feito com gente de toda a parte, é capaz de ter. O soldado da guarda fiscal, em Lisboa, que, com uma libra, apanhou a dous açoetas 27\$200 rs devia ser condecorado com a Torre e Espada—; merito teve a açao do guarda; isso é que é verdade.

AS FESTAS AO FINORIO DO SR. LOPO VAZ.

Não passou no domingo ultimo, como se julgava, mas sim na terça-feira o sr. conselheiro

Lopo Vaz, ministro do reino. Realisaram-se na sua passagem effectivamente as festas que lhe estavam preparadas com todo o afan pelo srs. conselheiro José Novaes e administrador do concelho.

Não foram, porém, tão concorridas como esperavamos, attentas as centenas de cartas e officios que se espalharam por este concelho e pelo d'Esposende.

Tirando mesmo a representacão official, que estava realmente completa, não faltando a respectiva guarda d'honra, feita por umas 50 praças do 20, podemos dizer que foi diminuta a concurrencia.

Se o sr. Lopo Vaz leu aquelle telegramma expedido para varios jornaes por occasião d'uma recepção que o sr. conselheiro José Novaes aqui teve ao regressar dos trabalhos parlamentares, decerto ficou desapontado.

Pois na verdade não era caso para menos o notar que festejaram a chegada do deputado 10 mil pessoas e que ás festas em honra do ministro nem 10 duzias de correligionarios compareciam.

E não obstante, é justo dizer-se, a classe clerical estava largamente representada. Alguns parochos, bastantes encomendados, e muitos padres pretendentes a beneficios.

Porém o grupo mais numeroso era o dos recém-agraciados com as regedorias das diferentes freguezias.

A musica atravessou a villa para arrastar os curiosos, que, de facto, não faltaram ao reclame. Não deu, contudo, o resultado que daria se fosse dia de feira. Então, não diremos que se arranjariam 10 mil, mas 10 centos sempre se conseguiriam.

Ainda assim o sr. Lopo Vaz deve estar muito grato a esta gente, pois em nenhuma outra terra que nos conste, lhe fizeram taes apparatus e festejos, que tanto se prestam ao commentario a um tempo picaresco e grave.

Porque muitos lá estavam e como outros lá se distinguiam, era coisa para rir.

Para que estas festas, a musica e os foguetes, e o que significava tudo aquillo, quem quizer que o advinhe.

Alguem disse que aquillo era para o sr. conselheiro José Novaes mostrar ao sr. Lopo que já de todo tinha esquecido as desconsiderações recebidas e os resentimentos pueris do seu tempo de politico *ingenuo*, affirmando assim que hoje é um *lopaceo* dedicadissimo, que não conhece outro chefe senão o mestre dos *finorios*.

Houve tambem quem explicasse que tudo alli estava a significar ao sr. Lopo que é necessario dar um *arranjinho* ao sr. conselheiro José Novaes, que é já tempo de contemplar este *quebra-carteiros*, pois já todos os do seu tempo na regeneração estão anichados.

Nós não acreditamos nada d'isto, mas o que não podemos deixar de dizer é que, como escreve o nosso presado collega da «Aurora do Cavado», «se bem se escutasse o estado lastimoso do paiz, jámais cabido em crise tão temerosa, antes de lagrimas e de gemidos, que de vivas e alegrias seria a commemoração da passagem do sr. conselheiro Lopo Vaz por esta villa, afim de que s. ex.^a pudesse bem traduzir em conselho de ministros os males que avassalam o povo.»

COMO ELLES SE DESMASCARAM

Quando ha pouco requereu a sua aposentação d'amanuense da administração o sr. Bernardino Antonio Pereira, que contava 32 annos de serviço, e toda a gente sabe como a isso tinha direito, a exm.^a camara reunida em sessão plenaria resolveu enviar uma representacão ao sr. governador civil, em que se diziam as mais descaradas inexactidões e se argumentava com a mais crassa ignorancia da lei. Além d'isso enviou um telegramma ao mesmo magistrado classificando o caso de escandaloso!

Agora desejamos saber como é que a mesma exm.^a camara classifica o caso do amanuense Joaquim Vieira de Castro, que acaba de vender o logar por 450\$000 reis a um individuo que o sr. administrador não teve o menor reboço de nomear; assim como gostavamos saber porque não representa contra este acto ultimamente condemnavel e condemnado.

São d'um desaforo unico! Isto é que é gente!

SCIENCIAS E LETRAS

AGOSTO

Sub a ramada obscura do bosque immenso e vago occulta-se a frescura d'um pequenino lago em cuja face a aragem — a fada sempre em viagem, passando entre a folhagem, roça como um affago.

E' lá que os passarinhos vem banhar-se, quando na alvura dos caminhos o sol tomba, escaudando.

E enquanto nas ondinas saltam,—das plumas finas perolas argentinas gottejam scintillando.

E' lá tambem que a mêdo, quasi sem respirar, occulto no arvoredo, os vou ouvir cantar — gammas d'esmalte e prata, que o fio da volata prende e logo desata em chuva, pelo ar.

Na vida, obscura relva, onde minh'alma vem buscar na lymph pura, occulta na espessura, um pouco da frescura que a pobre em si não tem.

Um lago assim d'esperança, de paz e de candôr, ô meiga e doce creanga é o teu casto amor. Se n'elle, sequiosa, minh'alma immerge anciosa, volta de lá viçosa e aberta toda em flôr

JAYME DE SEQUIER.

DE TARDE

N'aquelle «pic-nic» de burguezas. Houve uma cousa simplesmente bella E que, sem ter historia nem grandezas, Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burrico, Foste colher, sem imposturas tolas, A um granzol azul de grão de bico Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos, Nós acampámos, inda o sol se via; E houve talhadas de melão, damascos, E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro a sahir da renda Dos teus dois seios como duas rolas, Era o supremo encanto da merenda O ramalhete rubro das papoulas!

CESARIO VERDE.

O BANHO

N'esta epocha em que nós os europeus e americanos, submergimos diariamente o corpo nas aguas do mar e dos estabelecimentos thermaes, nas aguas d'um rio ou ribeiro, ou na banheira dos hotéis e das casas particulares, não vem fora de proposito fallar um pouco a respeito dos banhos, da sua historia, da sua influencia na saude dos individuos, etc.

Apesar de serem escassas as noticias que possuímos da vida e dos costumes dos povos antigos, temos comtudo os dados sufficientes para saber que já n'elles existia o uso dos banhos. A Biblia, os poemas de Homero, os livros mais antigos fazem menção dos banhos.

As filhas de Pharaó banhavam-se no Nilo; a filha dos reis phenicios submergia o seu corpo em *crystallina fonte*, como diz o poeta; Helena gostava de nadar no Eurotes; Cyrne ao re-

ceber no seu palacio Homero fez com que uma nymphia o conduzisse ao banho.

O banho era com effeito o sitio, onde se conduzia o viajante, a quem se dava hospitalidade. D'esta forma, em todas as casas nobres e mesmo entre gente regularmente abastada, o quarto destinado ao banho era tão necessario como a alcova ou a sala de jantar.

Os egypcios e persas tinham estabelecimentos publicos de banhos; porém, em povo algum entrao tanto nos seus costumes o banho como no povo grego. Ao principio este costume tinha toda a simplicidade primitiva: mergulhar na agua, permanecer n'ella mais ou menos tempo, e sair em seguida do banho embrulhado n'um lençol.

Com a prosperidade dos gregos veio o luxo, e este estendeu-se tambem aos estabelecimentos de banhos. Comtudo na Grecia o banho sempre esteve ao lado do gymnasio. Depois da lucta, os atletas, notados d'azeite e areia fina, iam lavar os corpos gordurentos no banho quente.

Em Roma os banhos chegaram a tornar uma importancia superior á que haviam tido entre os gregos, porém na epocha da decadencia. Nos bons tempos energicos da Republica, os filhos da immortal cidade contentavam-se em mergulhar-se no Tibre.

Parece que foi Scipião quem primeiro fez ali uso dos banhos quentes.

Já nos tempos de Pompeu se introduzira o uso dos banhos publicos. Mais tarde os Imperadores construíram as thermas que foram os postos de reunião mais frequentados de Roma depois do circo. As thermas estenderam-se a todas as cidades principaes do Imperio.

Roma possuia quinze d'estes vastos estabelecimentos. Na therma de Caracala podiam-se banhar 3.000 pessoas ao mesmo tempo. Tinham immensos porticos, salas de conversação e bibliothecas annexas ás salas de banho. Estes enormes edificios eram cercados de ruas plantadas de sycomos. No atrio havia um espaço enorme coberto, onde os escravos podiam esperar os amos.

Em resumo, as thermas eram verdadeiros clubs, onde o banho occupava um espaço secundario, não obstante compôr-se d'uma serie d'operações, porque o banhista, apenas se despia passava a outra sala onde era untado com oleos odoriferos, e em seguida passava ainda a outra sala onde fazia varios exercicios gymnasticos para excitar os musculos e por fim lançava-se á agua.

Os barbaros eram pouco afeiçoados aos banhos. Só quando tinham muito calor é que se mettiam no rio. Foram elles que fizeram desaparecer o uso dos banhos no occidente.

Os arabes trouxeram-n'os comtudo para a Peninsula. E depois das cruzadas os cavalleiros que voltaram da Terra Santa generalisaram de novo o uso dos banhos. Para conhecer o

estado de limpeza dos corpos na idade media basta citar a bulla do papa Adriano I, na qual se recommendava ao clero que todas as quintas-feiras, nas missas e procissões, recommendassem ao povo o uso dos banhos.

O banho era tambem uma das cerimoniaes preparatorias dos que iam ser armados cavalleiros.

No seculo XIII havia já estabelecimentos balneares em muitas das mais importantes povoações da Europa: em especial em Paris, onde as casas de banho principiaram comtudo a ser lugar de rendez-vous amoroso.

Desde o seculo XVII que começou a voga das aguas mineiras e medicinaes. O caminho de ferro, augmentando a facilidade das communicações, continuou portanto a augmentar a importancia de muitos estabelecimentos balneares europeos.

(Da Illustração)

CONSELHOS ANTIGOS

Ama-se a gloria, teme-se a vergonha, e comtudo não se resiste ao vicio. E' collocar-se no meio d'um pantano, quando se tem medo da humidade.

O artista que quer traçar um circulo perfeito deve empregar o compasso. O homem que quer cumprir perfeitamente com os seus deveres, deve estudar as lições e os exemplos dos sabios.

Tu queres parecer honesto e moderado! Mas o homem honesto não insulta ninguém: o homem moderado, contente com o que possui, não faz mal a ninguém.

Apreciar os homens de talento e os sabios, e recursar-lhes a intimidade de que elles são dignos, é convidal-os, e fechar-lhes ao mesmo tempo a porta na cara.

Um cultivar a intelligencia, vae tomar lugar entre os grandes homens; outro occupa-se apenas do corpo, continuará a viver entre o vulgo.

Quantos homens se não importam com as suas terras, e se permitem opiniões sobre as do visinho!

E' uma vergonha illudir aquelles que vivem comvosco: mas ha um crime mais odioso ainda — é mentir á posteridade.

Não se deve escrever n'um momento de colera. Uma phrase é muitas vezes mais terrivel que uma punhalada!

MORALISTAS CHINEZES.

OS CABELLOS E OS DENTES

Estes dois productos organicos, segundo a opinião de dois sabios, os srs. Eaton e Hammond, tem os seus dias ou seculos contados! Este desgraçado acontecimento deverá ter lugar

provavelmente para o anno 3500; para essa epocha todos os nossos descendentes terão a cabeça rapada como um ovo, e a bocca desdentada como as galinhas.

Os dois americanos que publicaram esta theoria, consideram a calvicie e a ausencia dos dentes como a resultante d'uma civilisação mais desenvolvida, e que á medida que o homem se fór despojando dos dentes e dos cabellos, attributos da animalidade, mais a humanidade se elevará e crescerá em graus d'aperfeiçoamento.

Portanto no anno 3500 só os selvagens — se estes ainda existirem — usarão d'esses appendices tegumentarios.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje — a exm.ª sr.ª D. Amelia de Lobão Macedo Chaves.

Amanhã — o sr. João Lopes dos Santos.

Terça-feira — o sr. Francisco Xavier d'Araujo.

Estão entre nós:

O mimoso poeta dr. Luiz Osorio; dr. Joaquim Duarte Paulino, juiz do tribunal administrativo de Bragança; Polycarpo d'Araujo d'Azevedo da Gama, conservador ajudante em Ponte do Lima.

Com pequena demora estiveram n'esta villa os srs. dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, de Braga, e Adriano Pinto Basto, de Famalicão.

Estave n'esta villa o sr. Julio Lopes, pharmaceutico em Villa Morim.

A uso de banhos de mar encontra-se em Villa do Conde o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, e exm.ª familia.

Parte brevemente para Lisboa o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Está entre nós o sr. Manoel da Graça Pereira Roças.

Matrimoniou-se em Villa Verde o nosso patricio o sr. Antonio Velloso de Miranda Pereira Barreto, da illustre casa do Rato, com a exm.ª sr.ª D. Rosa Alves de Sousa Leite.

Os noivos fixaram a sua residencia em Soutello, e acham-se n'esta villa de visita a sua exm.ª familia.

Está gravemente enferma a exm.ª sr.ª D. Mecia de Bessa e Menezes.

Regressa hoje de Valença, para onde partiu na sexta-feira, o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Está n'esta villa, o sr. Simão José Gomes Ferreira Junior, e exm.ª familia, do Porto.

Partiu para Guimarães, o sr. dr. João José de Sousa Christino, cirurgião ajudante d'infanteria 20.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOGADO
86 — RUA DIREITA — 86

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a fineza, para regularisação de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

Praia d'Apulia. — O sr. Cardoso, proprietario do Hotel Barcelloense, vae abrir no dia 15 uma carreira diaria de «char-à-bancs» entre esta villa e aquella praia, saindo d'aqui ás 3 horas da manhã, e da Apulia ás 3 da tarde.

No dia 11 deve chegar a o sr. dr. José Barreiros, presidente do tribunal administrativo de Braga. Acompanha-o sua exm.ª familia.

Concursos. — No dia 6 tem lugar em Lisboa os concursos para delegados do procurador regio no continente, e no dia 13 os de conservadores de comarca.

A ambos é concorrente o nosso particular amigo o sr. dr. José Ramos, intelligente advogado n'esta comarca.

Emolumentos judiciais. — Foi de 4.433\$125 reis a importancia dos emolumentos judiciais que os diversos empregados d'esta comarca entregaram na recebedoria, correspondentes ao anno economico findo.

Afogado. — No rio Cavado, em frente da Barca do Lago, concelho d'Espozende, morreu afogado, quando se banhava, um creado do sr. José Pereira Maciel.

Prelado de Moçambique. — O nosso venerando e illustre patricio D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo da Hemeria, prelado de Moçambique, não quiz retirar-se para a sua diocese sem dizer o adeus de despedida aos seus patricios que tanto o amam e respeitam.

E' por isso que s. ex.ª acompanhado do revd.º bispo de Cochim e outros ecclesiasticos, chega na proxima terça-feira a esta villa seguindo para a sua casa de Remelhe, onde celebrará missa de pontifical, na parochial egreja, no dia 7 pelas 10 horas da manhã, administrando o Sacramento de Confirmação ás pessoas que o desejarem e estiverem dispostas, para o que haverá na vespera confessores na mesma egreja. No dia 9 administra o mesmo Sacramento na igreja de Goios.

Honra, pois, ao prelado de Moçambique.

Depois das vistosas e concorridas festas ao sr. Lopo Vaz, que de bom a este desgraçado paiz só deu o monstro testamento, estamos para ver como os srs. da governança hão de receber o prelado de Moçambique, que tem mais direito á concorrência de nós todos do que qualquer ministro que vae gosar e recrear-se por esses paizes fora, onde só encontra commodidades á custa do thesouro.

Hospital da Misericórdia. — O movimento de doentes n'este hospital durante o mez findo foi o seguinte:

Existiam 13 h. e 25 m. — Entraram 25 h. e 21 m. — Saíram 20 h. e 31 m. — Falleceram 2 h. e 1 m. — Ficaram 16 h. e 14 m. — Total 30. — E' mordomo dirigente d'este mez o sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle.

Eleição. — No domingo verificou-se a eleição dos corpos gerentes da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelloense, sendo eleitos para:

Assemblea geral — Presidente, commendador José Marques da Costa Freitas — Vice-presidente, José Machado Carmona Salter de Mendonça — 1.º Secretario, Fernando de Figueiredo — 2.º dito, Augusto Candido Lopes Vieira.

Direcção — Presidente, Francisco Antonio de Faria — Vice-presidente João Joaquim Fernandes — Thesoureiro, Sebastião José Ribeiro — Directores, Francisco Vieira Velloso, Francisco Machado Carmona, João José d'Oliveira e Domingos José da Silva.

Commissão de contas — Presidente, Antonio Justiniano da Silva. — Secretario, Luiz Maria da Costa Alneida Ferraz — Relator, Martim de Faria — Vogaes, José Maria de Sousa e João Machado.

Os ratas da reportagem.

— Similhando os tres ratas da Gran Via eram tres os reporters, d'uma lamparina cá da terra, que por occasião da passagem do sr. Lopo Vaz, todos atarefados na sua espinhosa missão indagavam saber os nomes de todas as pessoas, que officilmente ou por mera curiosidade se achavam na estação do caminho de ferro.

E, depois de vermos o asan e m, que se escreviam nomes a torto e a direito, ficamos desapontados, é forçoso confessar, por estar incompleto, depois de tanto trabalho, o serviço da reportagem.

Em verdade esperavamos ver estampados nas columnas do jornal que descreve as grandiosas festas, não só os nomes, que publicou, mas ainda os nomes e n.ºs de companhia dos soldados que faziam a guarda d'honra, os nomes das Marias que acompanhavam os seus reverendos Pastores, os nomes dos musicos, que n'uma desafinação á propos hufavam o hymno da Carta, os nomes dos cocheiros que guiavam o serviço dos trens, e finalmente os nomes dos cavallos.

D'esta maneira era obra completa, e a lista ficava maior.

Aposentação. — O sr. visconde de St.º Antonio de Vessadas, juiz do supremo tribunal de justiça, foi aposentado com a pensão annual de 2.666\$666 reis.

Associação Commercial de Barcellos. — Na quarta-feira reuniu a direcção d'esta Associação, a convite do seu muito digno presidente o sr. João Antonio da Costa Guimarães, que deu conta do resultado dos telegrammas enviados aos srs. ministro do reino e governador civil a proposito da crise monetaria, como se havia resolvido na ultima sessão, convocada extraordinariamente para esse fim. S. ex.ª o ministro do reino e governador civil respondendo satisfactoriamente ás reclamações telegraphadas pela Associação conseguiram pôr á disposição da Associação a quantia de 300\$000 reis, em metal e notas pequenas para attenuar a difficuldade dos trocos.

Sobre o assumpto fallaram alguns srs. directores, e a sessão foi encerrada com as seguintes resoluções:

- 1.º — Agradecer aos srs. ministro do reino e governador civil o auxilio que prestaram á Associação na remessa de 300\$000 rs em metal e notas de valor minimo.
- 2.º — Pedir aos habitantes da villa e de Barcelinhos a sua concorrência nos bons desejos da Associação em debellar a crise, quanto lhe seja possivel;
- 3.º — Esgotados todos os recursos pedir novamente ao sr. governador civil a sua interferencia para outra remessa de metal.

Crise monetaria. — Vae no fim d'esta secção o appello feito pela direcção da Associação Commercial de Barcellos aos habitantes d'esta villa e Barcelinhos. Gostosamente o publicamos, e folgamos de ver os gerentes d'esta

Associação tolher o passo aos imprudentes agiolas, a quem se deve o estado lastimoso em que nos achamos.

Por ora nada mais diremos a este respeito, e apenas lembramos a quem deva attender-nos—que não se brinca impunemente com a fome.

Opportunamente publicaremos os nomes dos que prestaram o auxilio pedido pela direcção da Associação Commercial, indicando o serviço que fizeram á causa das classes trabalhadoras.

Consideramos a direcção da Associação Commercial digna dos maiores louvores.

PUBLICAÇÕES

Recebemos: A Dosimetria—revista mensal portuense, n.º 8, 2.º anno—Redacção e administração, Pharmacia Birra.

O sumario d'este n.º é—Neurasthenia gastrica, dyspepsia neurasthenica, dilatação do estomago, Julio Cardoso—A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Sousa—Tratamento da pneumonia aguda, B. L.—A Dosimetria justificada pela propria allopathia, T. P. Henriques—A obra scientifica de Burggraev, M. B. Birra—Correspondencia, H. R. Alvares—Publicações recebidas—Diagnostico e tratamento das doengas de pelle, J. Cardoso.

O Amigo da Religião—semanario bracaraense que se publica ás sextas-feiras—Collegio de S. Luiz Gonzaga.

O Sorvete, semanario illustrado, portuense, por Sebastião Sanhudo.

O Charivari, periodico humoristico que se publica semanalmente no Porto.

AO PUBLICO

A direcção da Associação Commercial de Barcellos resolveu auxiliar os pagamentos aos operarios promovendo a troca de notas por metal, e para esse fim pediu e já obteve do exm. sr. governador civil a troca d algumas notas.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MONTE XII Uma opera de Marcos Portugal

(CONTINUADO DO N.º 73)

E não quer que a Eckart lhe profane, tornou Junot, rindo; hem, meu caro maestro, coisas de coração comprehendendo-as eu perfeitamente e não quero magoal-o, maestro, fazendo-o ouvir cantar pela Eckart, fuzando uma aria que a Catalani illustrou. Mas n'esse caso melhor será que voltemos á nossa primeira ideia; o Demophoonte já vai muito adiantado nos ensaios, e, ainda que não seja cantado na primeira noite como o seu auctor desejaria, um publico de militares na vespera d'uma batalha é pouco exigente, e descanse que ha de ter uma ovacão!

—Mas, general, só por milagre...

—Supponhamos que é necessario um milagre para que o Demophoonte seja hoje cantado, tornou Junot com seriedade, nós os generaes francezes temos um segredo especial para produzir milagres. Falámos ainda agora em Maedonald e em Championnet; sabe

Como, porém, não pode esperar-se tudo dos poderes superiores, resolveu também a mesma direcção pedir a todos os habitantes de Barcellos e Barcelinhos que a acompanhem n esta crusada, que a todos aproveitará.

Este pedido não é feito pessoalmente, por ser difficil á direcção dirigir-se a todos, como devia e desejava.

As pessoas que se collocarem ao lado da Associação Commercial, podem mandar receber notas em troca de qualquer metal de que possam dispór, na casa do abaixo assignado, que por si e em nome da Associação agradece tão importante favor.

Barcellos, 23 de julho de 1891.

O presidente,

João Antonio da Costa Guimarães. (131)

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Luiz da Silva Alho, Carlota dos Santos Corrêa e Maria Filomena da Silva Corrêa, julgam ter agradecido, como lhes cumpria, a todas as pessoas que os distinguiram com suas linezas por occasião do passamento de seu presado filho, marido e irmão Luiz da Silva Corrêa, mas novamente e por este meio, a todos protestam o seu indelevel reconhecimento, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham commettido.

Barcellos, 31 de julho de 1891. (131)

AGRADECIMENTO

José Antonio de Paula, de Barcelinhos, restabelecido do

grave encommo que ultimamente soffreu, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que procuraram saber de seu estado e se interessaram pelo seu restabelecimento.

Julga também do seu dever patentear bem publica a sua gratidão para com o seu medico assistente o exm.º sr. dr. Ferraz, o qual com a sua provada competencia medica e inexcedivel dedicacão conseguiu debellar sua doença, gratidão que também consagra aos dignos medicos conferentes os exm.ºs srs. drs. Martins Lima e Paulino do Valle e sr. pharmaceutico Faria. (126)

ALUGA-SE

Na rua Direita d'esta villa, uma casa em magnificas condições para commercio, ou ainda para particulares.

Fallar com o dr. Antonio Martins de Sousa Lima. (129)

ARREMATACÃO

No dia 23 d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematacão os bens penhorados ao executado Joaquim Alves Martins, de Macieira, na execucao que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz alludial.

Uma bouca de matto e pinheiros, no lugar de Modeste, limites de Rates, avaliada em 144:000 reis.

Bens de praso ao convento de Bairão.

Uma morada de casas torres e pertendas e junto cirado de lavradio no lugar de Modeste, avaliada em 856:360 reis. Campo do Cortello de lavradio no mesmo lugar, avaliada em 61:400 reis. Campo da bouca da Costa, de lavradio, no mesmo lugar, avaliada em reis 842:360. Campo do Moinho,

de lavradio, no mesmo lugar, avaliado em 1:468:500 reis. Campo da Manguella, de lavradio, no mesmo lugar, avaliado em 712:560 reis. Campo do Cachico, de lavradio, no mesmo lugar, avaliado em 123:120 rs. Bouca da Outra Banda, de matto e pinheiros, avaliada em 31:500 reis.

São todas situadas em Macieira. Somma o valor das propriedades 4.694:300 reis, mas abatido o foro de 65,150 m. de trigo que pagam ao convento de Bairão, e o laudemio da quarentena, fica liquido 4.524:488 reis.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematacão e mais termos do processo.

Barcellos, 30 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Adelino da Motta.

O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (132)

AÇÃO DE SEPARACÃO

Faço saber que por este juizo e cartorio do 5.º officio, Azevedo, corre seus termos, uma acção de separação de pessoa e bens, promovida por Severino Manoel de Sousa, solicitador, d'esta villa, contra sua mulher Anna Joaquina Alvares, d'esta mesma, o que se faz publico nos termos do art.º 1225 do Cod. Civil.

Barcellos, 23 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Adelino da Motta,

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (128)

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, cortadores de carnes verdes d'esta villa, attendendo a que lhes é completamente impossivel fazer acquisição de gado para abater, senão em METAL, como é geralmente sabido, previnem o respeitavel publico que, desde hoje em diante, não fornecem carne fiada, nem accitam notas em pagamento.

Barcellos, 25 de julho de 1891. (130)

Rosa Maria de Sousa, Custodia Luiza de Sousa, Manoel-Lopes de Carvalho.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo, Campo da Feira, 93.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar, por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

de certo, sr. Marcos Portugal, como foi que Champ onnet obrigou S. Januario em Napoles a fazer o seu milagre annual. Tenho a vaidade de me não suppôr menos habi do que o meu chorado collega, o vencedor de Civita-Castellan; portanto o milagre de S. Carlos ha de se fazer, e esta noite ha de ser cantado o Demophoonte. Adeus, sr. Marcos Portugal.

E, voltando-se para os seus dois subalternos que conversavam ainda ao canto da janella:

—Kellermann, disse elle, depois da paratia ha de marchar immediatamente para Torres Vedras; Travot, amanhã pela manhã, antes de partir passa revista á guarnição que fica em Lisboa debaixo do seu commando.

Emquanto elle dava estas ordens, Mircos Portugal, pallido, com os dentes cerrados, ficára immovel no sitio onde Junot o deixára; a allusão a Championnet indicara-lhe perfeitamente a sorte que o esperava. Championnet ameaçara os conegos de S. Januario de o fuzilar se o milagre não se fizesse; Junot não hesitaria em o mandar fuzilar a elle si o Demophoonte não subisse á scena.

Depois de ter visto n'um relance as consequencias de sua scena, e os meios que tinha para cumprir as ordens do general em chefe, Marcos Portugal abaixando a cabeça machinalmente, porque Junot

voltava-lhe as costas, saiu da sala. Dahi a pedaço a Eckart soltava altos gritos e ameaçava ter um ataque nervoso; Caetano Nery asseverava Corpo di Bacco que lhe era impossivel cantar o papel Mas Marcos Portugal lembrava a Caetano Nery a historia do milagre de S. Januario, avertia a Eckart de que os generaes de Napoleão estavam acostumados a não serem d'uma extrema delicadeza com as senhoras, e que Mellº de Stael não podera gabar tanto Bonaparte como M.º de Sévigné gabara Luiz XIV, e por tanto d'ahi a uma hora, orchestra e cantores estavam a postos para um ensaio geral, dirigido com rara intelligencia pelo auctor da opera, a quem o maestro Fioravante coadjuvava fraternalmente.

Foi assim que na noite de 15 d'agosto de 1808, se pôe cantar pela primeira vez o Demophoonte em Lisboa.

Junot cumpriu a sua palavra e o Demophoonte obteve uma ovacão, apesar d algumas hesitações da orchestra, e d algumas desalfinações dos cantores secundarios.

As operas não tem opinião politica, e o Demophoonte, que festejára o anniversario do imperador Napoleão, saudava agora a derrota das tropas imperiaes. A sala comtudo estava quasi desert; os portoguezes descontentissimos com a convenção de Cintra, não julgavam dever acompanhar os inglezes no

seu jubilo, e o Demophoonte, que tinha sina de ser cantado por ordem superior, subira á scena por que assim o quizera expressamente o estado maior britannico.

A platêa estava cheia quasi exclusivamente de officiaes do exercito auxiliar, os camarotes conservavam-se pela maior parte vazios, Jayme também rempara elles relanceou os olhos. Sentira-se a um canto da platêa, e, embalado pela suavissimas melodias de Marcos Portugal, o seu espirito pairava na região aerea dos sonhos, saboreando a saudade esse.

Gosto amargo d'infelizes, Delicioso puegr d'amargo espinho.

como Garrett havia de dizer annos depois.

Chamou-o á realidade uma subita interrupção da orchestra: ouviu em seguida brados d'indignação, alguns murmurios na platêa, gargalhadas d'officiaes, e um grito de Eckart que decerto não vinha no seu papel. Jayme estava encostado a opera com os dois braços encostados no banco da frente, e a cabeça entre as mãos. Ergueu-se com espanto e pôde então ver o que occasionava este incidente.

Os officiaes inglezes não se tinham contentado, para festejarem a sua victoria, com as demonstrações publicas; tinham também feito em abundancia libações particulares. Alguns d'elles não se con-

tentando em irem para a platêa, tinham invadido os bastidores de S. Carlos, sem que o porteiro ousasse impedir-lhe a entrada. No meio da peça tinham apparecido em scena, cambaleantes, risonhos, misturando-se com os comparsas e accrescentando com os seus uniformes vermelhos um novo matiz aos trages gregos da peça.

Não estava ainda muito longe o tempo em que os espectadores se sentavam no palco, ao lado dos actores, e em que estes faziam o papel d'Achilles com a cabelleira empoad. Portanto a opposição dos officiaes apenas despertou sorrisos sem produzir escandalo; nem os espectadores estranhavam muito que Demophoonte tivesse companheiros no exercito britannico. Um dos officiaes porém, cuja embriaguez se exacerbava com a multidão das luzes, quiz representar na peça um papel mais activo e, approximando-se de Eckart, embirrou que lhe havia de dar um beijo. A actriz gritou, a orchestra levantou-se indignada, Caetano Nery fugiu prudentemente para os bastidores, os officiaes da platêa acharam immensa graça ao seu compatriota, e logo se organisaram apostas, dizendo uns que o tenente Sarrystone beijava a Eckart, outros que a não beijava.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS. E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS.
E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria **ALBERTO MONTEIRO** engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão Kilométrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.
1 folha de 0,86^m x 0,65^m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS
CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**
O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**
1 folha de 1,70^m x 0,90^m = 10.º reis.
ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas **1:500 REIS.**
O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.
A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora **GUILLARD, AILLAUD & C.^{IA}**
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos, externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Christostomo

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores,
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojeita herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo ao seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.
Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.
Um grande volume em brochura 28400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 38100 reis; e, se alem, de encadernado, liver as folhas douradas, custa 28700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eternio amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ANTONIO BARROS

LOJA DO LEQUE

Ultima novidade em voilés para vestidos, flanelletes, zefires, setine tas flanelas para camizas, cachimiras para vestidos e suas applicações, bordades em cor, ditos em branco, suráhs, chapéus de palha para senhora e creanças, cascos d'arame e merlim, flóser, fitas, tules, crepes, legues, gravataria fina, etc, etc.

SÓ NO BARROS

(117)

VENDEM-SE (118)
Cascos francezes de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 55000 a 75000 reis.
JULES DEVEZE
VIANNA DO CASTELLO

PASQUINADAS
(jornal d'um vagabundo)
FILHO D'ALMEIDA
Preço 60.0 reis.
Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildesonso, 12—Porto.

SILVA ESTEVES
A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES
O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES
Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA
S. TETTIN
EFFICAZ—SE SEGUROS CONTRA FOGO
Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.